

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC**

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 41 = NOVEMBRO DE 2006

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre obsessão, fascinação, subjugação)

“No número dos escolhos que a prática do espiritismo apresenta é necessário colocar em primeira linha a **obsessão**, isto é, o domínio que alguns Espíritos sabem exercer sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar; os bons não exercem nenhum constrangimento; eles aconselham, combatem a influência dos maus, e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus, ao contrário, agarram-se àqueles aos quais conseguem prender; se alcançam êxito em dominar qualquer um, identificam-se com o próprio Espírito da vítima e o conduzem como se costuma fazer com uma criança.

“A obsessão apresenta características diversas, que é necessário distinguir, e que resultam do grau de constrangimento e da natureza dos efeitos que ela produz. A palavra *obsessão*, é, em qualquer caso, um termo genérico pelo qual se designa este tipo de fenômeno, cujas principais variedades são: a *obsessão simples*, a *fascinação* e a *subjugação*.

“A *obsessão simples* acontece quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui contra a sua vontade nas comunicações que ele recebe, impede-o de se comunicar com outros Espíritos e se coloca no lugar daqueles que se evocam.

“Não se está obsedado pelo simples fato de se estar sendo enganado por um Espírito mentiroso; o melhor médium está exposto a esse engano, sobretudo no início, enquanto lhe faltar ainda a experiência necessária, da mesma forma que entre nós as pessoas mais honestas podem estar sendo enganadas por trapaceiros. Pode-se, portanto, ser ludibriado, sem se estar obsedado: a obsessão está na tenacidade do Espírito que age e de cuja ação não se consegue desembaraçar...

“A *fascinação* tem conseqüências muito mais graves. Trata-se de uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e paralisa de certa maneira seu julgamento sobre as comunicações que recebe. O médium fascinado não acredita que está sendo enganado: o Espírito tem a arte de lhe inspirar uma confiança cega, que o impede de ver a mistificação e de compreender o absurdo do que escreveu, mesmo que salte aos olhos de todo mundo; a ilusão pode chegar mesmo ao ponto de o fazer ver o sublime na linguagem mais ridícula. Enganam-se os que pensam que esse tipo de obsessão só pode atingir as pessoas simples, ignorantes e desprovidas de senso; os homens mais espiritualizados, mais instruídos e inteligentes, de outro lado, não estão isentos dessa ilusão, o que prova que esta aberração é o efeito de uma causa estranha, cuja influência os subjuga...

(Continuação da pág. 1)

“A *subjugação* é um envolvimento que paralisa a vontade da vítima, fazendo-a agir contra sua vontade. Ela fica, numa palavra, debaixo de um verdadeiro jugo.

“A subjugação pode ser *moral* ou *corporal*. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões frequentemente absurdas e comprometedoras, que, por uma espécie de ilusão, considera sensatas. No segundo caso o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários. No médium psicógrafo se traduz por uma vontade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos...” (“O Livro dos Médiuns”, cap. XXIII, ns. 237 a 240)

NOSSO COMENTÁRIO.

A propósito desse tema de que Kardec trata com tanta sabedoria, vale lembrar aqui o que disse o saudoso escritor que foi José Herculano Pires, Professor emérito em Doutrina Espírita, em seu livro “O Roustainguismo à luz dos textos:

“... há um aspecto do problema da reencarnação em Roustaing que merece tratamento especial. Como que tentando reajustar o sistema evolutivo de Kardec, admiravelmente harmonioso, coerente e portanto lógico, os ‘ministros de Deus’ estabelecem uma estranha ligação entre os mundos fluídicos e os mundos materiais. Conseguem isso através de um expediente ridículo, determinando o retrocesso evolutivo dos espíritos altamente evoluídos, que nunca precisariam de encarnar-se. Esses espíritos angélicos repetem no roustainguismo a façanha de Lúcifer, o anjo rebelado, mas de maneira deprimente, sem nenhum sinal de grandeza satânica da revolta bíblica.

“Há três pontos que devemos considerar, no exame desse problema, com muita atenção: (1º) Roustaing é um decalque de Kardec, mas em sentido caricato. Sua doutrina é uma caricatura da Doutrina Espírita com todas as deformações intencionais destinadas a ridicularizar o Espiritismo; (2º) Roustaing - e com ele os ‘ministros de Deus’ - não foi capaz de compreender o problema da evolução do espírito em Kardec. O processo contínuo e seqüente da evolução foi quebrado pela teoria roustainguista, dando ocasião a um retrocesso que devolve a doutrina da reencarnação à metempsicose antiga; (3º) O restabelecimento da metempsicose, não sendo mais possível, diante da lúcida argumentação kardeciana a respeito e da natural evolução da cultura, os pseudo-teóricos da ‘revelação da revelação’ foram cair mais uma vez na armadilha do ilogismo, oferecendo-nos uma doutrina monstruosa da queda dos anjos, que só não apavora porque provoca riso...” (... Continua na pág. 2)

"... Os espíritos, sempre matreiros, aproveitam-se disso (isto é, da "absoluta incapacidade de Roustaing para compreender o que havia lido em Kardec sobre o desenvolvimento do princípio inteligente a partir dos reinos inferiores da Criação"), e do precário estado mental e psíquico do advogado convalescente (na verdade Roustaing acabara de sair de uma doença grave e longa, como ele mesmo informou no prefácio da obra "Os Quatro Evangelhos"), para elaborarem a mais ridícula teoria da reencarnação..."

(OBS.: E aqui, Herculano Pires cita o trecho em que Roustaing se refere aos tais criptógamos carnudos ou "larvas informes", "massa quase inerte", formada "de matérias moles e pouco agregadas que rasteja, ou antes, desliza, tendo os membros, por assim dizer, em estado latente", como está no primeiro volume de "Os Quatro Evangelhos").

E prossegue Herculano Pires, grande Mestre em Espiritismo: "Essa é a 'revelação da revelação'. Roustaing copia e desfigura Kardec, acrescentando aos seus ensinamentos os maiores absurdos..."

E conclui o capítulo dizendo:

"Temos assim a teoria da Metempsicose, tão seguramente refutada pela lógica de Kardec, devolvida ao meio espírita pelo ilogismo roustainguista. Bastaria esse triste episódio, colhido no caldeirão diabólico dos absurdos de 'Os Quatro Evangelhos', para nos provar, sem a menor sombra de dúvida, que essa obra é de autoria das trevas e que a sua finalidade é confundir os espiritistas pouco habituados a passar as coisas pelo crivo da razão. Mais do que isso, porém, o objetivo evidente é o de ridicularizar o Espiritismo, para dele afastar as pessoas de bom senso".

(Ver "O VERBO E A CARNE", parte I, cap. IX, págs. 41 a 46 – 2ª edição – Editora PAIDÉIA – S. Paulo/SP).

E agora, - pasmem os leitores! - não é que o médium Francisco Cândido Xavier, o Chico, psicografando mensagem de um pseudo Humberto de Campos (Espírito) teve a ingenuidade de deixar que o Departamento Editorial da FEB roustainguista lançasse ao público, em 1938, com o aval de seu guia espiritual, padre Nóbrega - leia-se Emmanuel, a obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", em cuja pág. 176 da 11ª edição se lê que: "... Allan Kardec, o grande missionário de Lyon, no seu maravilhoso esforço de síntese, segundo os planos de trabalho do mundo invisível, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares designados, particularmente, para coadjuv-lo". E, entre esses "auxiliares" aparece em primeiro lugar justamente João Batista Roustaing, o traidor de Kardec! Sim, o traidor de Kardec, o qual, por decisão de uma dessas "assembléias espirituais presididas pelo coração misericordioso e agosto do Cordeiro de Deus, fôra designado para organizar o trabalho da fé".

E para cúmulo de tudo, os dirigentes roustainguistas da FEB, com o aval das Federativas Estaduais, que, com ela, formam esse tal Conselho Federativo Nacional, continuam mantendo o parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da chamada "Casa Mater do Espiritismo no Brasil", considerando a obra de Roustaing como "complementar às da Codificação Kardecista", desrespeitando assim o pensamento do

querido Mestre Allan Kardec, que jamais a considerou como tal !... Pode isso!!!...

Em nossa opinião, este fato vem ilustrar de modo brilhante o que Allan Kardec disse sobre a obsessão, a fascinação e a subjugação. É assim que anda o movimento espírita brasileiro. Triste verdade!...

OUTRO EXEMPLO BEM ILUSTRATIVO

Hoje em dia tornou-se muito comum a idolatria aos médiuns, ou seja, o amor ou paixão exagerada consagrada a certos médiuns. E o caso mais evidente, que serve bem de exemplo ilustrativo ao que Allan Kardec disse no cap. XXIII de "O Livro dos Médiuns", é o do médium de Uberaba/MG, Carlos A. Baccelli, que, por ter convivido "por mais de 25 anos" com Chico, "não observou diferença entre a sua personalidade e a do Codificador", o que o levou a publicar pela Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo", de Uberaba, em abril de 2005, um livro cujo título é justamente este: "CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC".

Vamos então tecer algumas considerações a respeito do que disse Baccelli em um artigo publicado na revista "Goiás Espírita, ano 7, nº 22 de maio de 2003, que recebemos via e-mail.

Baccelli lembra o que declarou o Espírito de Verdade em junho de 1860: "*Não permanecerás por muito tempo na erraticidade entre nós. Terás que voltar à Terra para continuar tua missão*". Fazendo então uma associação de idéias, lembra Baccelli que o Espírito de Kardec, (reencarnando em 02 de abril de 1910, no corpo do Chico), permaneceu mesmo no espaço por pouco tempo, ou seja, de 1869 a 1910, vale dizer: 41 anos. E se tivesse reencarnado em 1890, não teria permanecido menos tempo ainda, ou seja, 21 anos?! Claro que sim!

Por outro lado, ele (Baccelli) lembra que "o próprio Allan Kardec, elaborando cálculos, deduziu que sua volta à Terra se daria no final do séc. XIX ou no começo do outro (séc. XX)". Neste caso quem reencarnou em 1890 estaria mais dentro da previsão feita pelo Codificador do que quem, como o Chico, nasceu em 1910, não é mesmo?!

Outra coisa, - lembra Baccelli -, o Espírito de Verdade disse a Kardec que, "*quando ele retornasse, seria em condições tais que lhe permitiriam trabalhar desde cedo*". E - continua ele em seu raciocínio, "o Chico abraçou a mediunidade aos 17 anos de idade, ou seja, em 1927, quando passou a freqüentar o Centro Espírita "São Luiz Gonzaga" de Pedro Leopoldo/MG. Bem cedo, portanto". Sim, bem cedo! Temos que convir! Entretanto, quem, tendo nascido em 1890, praticou, como Kardec, o magnetismo animal ou mesmerismo, de 1914 a 1923, e, neste ano de 1923, levado pelos fatos, converteu-se ao Espiritismo, esse não começou também muito cedo sua atividade como missionário da Terceira Revelação?! Claro que sim!...

Muitas outras coisas mais poderíamos acrescentar sobre o que disse esse médium de Uberaba/MG, todavia, não o fazemos por falta de espaço neste boletim. (Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

Quero, pois, encerrar este meu comentário, dizendo o seguinte: (1) Ao contrário do que declarou Baccelli, não sou dos que concordam que o Chico foi "o legítimo continuador de Kardec", como ele afirma. Não sou mesmo!; (2) Se, como disse Baccelli, o próprio Chico jamais confirmou ter sido a reencarnação de Kardec, por que motivo ele (Baccelli) e muitos outros vivem apregoando isto?! (3) Emmanuel, ao contrário do que afirma Baccelli, não foi um dos espíritos codificadores. Primeiro, porque não aparece na relação de nomes que constam dos "Prolegômenos" de O Livro dos Espíritos. Segundo, porque, a única referência ao nome "Emmanuel" feita por Allan Kardec encontra-se no "Evangelho segundo o Espiritismo" cap. XI, nº 11, ou seja, numa comunicação sobre o egoísmo ditada em Paris, em 1861 por um Espírito que se identificou com esse nome, mas não esclareceu que foi contemporâneo de Jesus ou o padre Manoel da Nóbrega, que viveu no séc. XVI. Portanto, no meu entender, nada prova que o Guia e Mentor Espiritual do Chico foi um dos Espíritos Superiores que fez parte da gloriosa falange dirigida pelo Espírito de Verdade.

E agora, só para terminar, devo dizer que considero uma leviandade muito grande afirmar com tanta convicção que o Chico foi a reencarnação de Kardec, como fez o médium Baccelli, que colocou essa afirmação como título do seu livro, só porque ele "reivindica para si o direito de pensar como pensa".

Mas, perguntamos: - (1) O Espírito de Allan Kardec foi consultado? Em caso afirmativo: quando e como? (2) Foi ele que deu ao médium, Sr. Baccelli, esse direito, que ele reivindica para si? (3) E a concordância se deu em outros lugares e por outros médiuns?

São perguntas que deixo aqui para reflexão de todos.

O CASO PIETRO UBALDI

Tenho em mãos, neste momento, o livro "A GRANDE SÍNTESE", de autoria de Pietro Ubaldi, e, como na biografia de José Herculano Pires, escrita por Jorge Rizzini há um capítulo em que se focaliza o que ficou na história como "o caso Pietro Ubaldi", achamos por bem focalizar esse tema com mais profundidade. Visamos com isto esclarecer os mais jovens, que fazem cursos e participam de mocidades espíritas e grupos de estudos doutrinários, procurando compreender melhor o que tem se passado dentro do movimento espírita nacional.

O livro "A Grande Síntese" de Pietro Ubaldi foi traduzido do italiano por Guillon Ribeiro e publicado no Brasil em 1939 pela Livraria Editora da Federação Espírita Brasileira (FEB).

No "Prefácio" Guillon Ribeiro transcreve uma mensagem ditada pelo Espírito Emmanuel – leia-se Padre Manoel da Nóbrega - e psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em que o mentor do Chico começa "saudando uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa da 'Grande Síntese'. E, quase no final, numa demonstração de grande entusiasmo pelo que foi escrito pelo médium

italiano, classifica "A Grande Síntese" como "o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre", e, num apelo místico que exprime muito bem sua formação religiosa jesuítica, exclama Emmanuel: "Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre, e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos desse altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus".

Isto posto, vejamos agora porque motivo Jorge Rizzini, ao escrever a biografia do Mestre José Herculano Pires, fez referência ao que considerou o "Caso Pietro Ubaldi".

Primeiramente ele diz quem era Pietro Ubaldi: "Escritor e sensitivo nascido em Gúbio (Itália), em 1886 e desencarnado no Brasil aos oitenta e cinco anos de idade, Pietro Ubaldi celebrou-se com a obra 'A Grande Síntese', cujas páginas recebera intuitivamente da Alta Espiritualidade e cuja Entidade ele fazia conhecer com o pseudônimo de 'Sua Voz'. Elogiada por cientistas, entre os quais Albert Einstein e Enrico Fermi (inventor da pilha atômica) e intelectuais do porte de Ernesto Bozzano, (...) foi 'A Grande Síntese', primeiramente traduzida para o nosso vernáculo por Guillon Ribeiro e publicada pela FEB (...) conquistando a intelectualidade espírita de norte a sul e recebendo elogios, inclusive do Espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier (...) Mas, terminada a fase de namoro com esses livros, as lideranças espíritas notaram que alguns conceitos ubaldinos conflitavam com o Espiritismo e os livros de Pietro Ubaldi passaram a ser vistos com reservas..."

Em seguida, Rizzini mostra qual foi a atitude tomada por José Herculano Pires, dizendo que ele, "com seu infalível bom senso, porém, escreveu estas palavras a respeito de Pietro Ubaldi. E transcreve o que foi dito pelo Mestre: "Simplesmente humano, ele é um espírito da maior amplitude, aberto às altas indagações da mais pura filosofia espiritualista (...) o fato de Ubaldi não se dizer espírita, não se filiar à doutrina, não tem a menor importância, pois o que define a sua posição é a natureza da sua obra e não a sua posição pessoal. Tanto mais que ele afirma estar fora de sua consciência normal, sempre que trabalha os seus livros".

E prossegue Jorge Rizzini: "Herculano Pires, admirador de 'A Grande Síntese' (...) foi, no entanto o primeiro a apontar publicamente, 'falhas de percepção e alguns desajustamentos' na obra máxima do sensitivo italiano. E mais tarde assumiria atitude enérgica em relação às pretensões e críticas de Pietro Ubaldi à obra da Codificação. O fato deu-se por ocasião do Sexto Congresso Espírita Panamericano, realizado em outubro de 1963 em Buenos Aires. Ubaldi enviara ao congresso uma tese (...) cujo teor absurdo os ubaldistas de São Paulo divulgaram antes pela imprensa profana e cujas conclusões insólitas são estas:

1. O Espiritismo estacionou na teoria da reencarnação e na prática mediúnica;
2. Não possuindo um 'sistema conceptual completo', não pode ele ser levado a sério pela cultura atual;

(Continua na pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

3. A filosofia espírita é limitada, não oferece uma visão completa do todo e “não abrange todos os momentos da lei de Deus”; (grifos nossos)

4. O Espiritismo não construiu uma “teologia espírita-científica”, que explique o que a católica não explica”.

5. O Espiritismo corre o perigo de ficar parado no nível Allan Kardec, como o catolicismo ficou no nível São Tomás e o protestantismo no nível Bíblia.

E, para “salvar” o Espiritismo, Pietro Ubaldi propunha que seus livros fossem adotados pelo movimento doutrinário... (grifos nossos)

Herculano Pires, com a rapidez que o assunto exigia, redigiu um artigo que fez publicar no “Diário de São Paulo” e na “Revista Internacional de Espiritismo”, do qual destacamos o seguinte trecho:

“A sua crítica ao Espiritismo, resumida nos cinco pontos acima, coincide com a dos adeptos menos instruídos na doutrina, e pode ser respondida, ponto por ponto, por qualquer adepto de inteligência e cultura medianas, que conheça a Doutrina Espírita. Por outro lado, o oferecimento de suas obras ao Espiritismo revela desconhecimento da natureza da nossa doutrina e das exigências metodológicas para a aceitação da proposta, que não cobre essas exigências.

“Ubaldi desenvolveu suas faculdades mediúnicas à margem do Espiritismo. Seu primeiro livro, ‘A Grande Síntese’, apresenta curioso paralelismo com o Espiritismo, o que lhe valeu a simpatia e a amizade dos espíritas brasileiros. Na Itália ou no Brasil, porém, recusou-se sempre a integrar-se no movimento espírita, filiando-se na península à corrente Ultrafania, do prof. Trespioli, que pretende haver superado a concepção Espírita. Em seu livro ‘As Noures’, Ubaldi nos oferece a concepção ultrafânica da mediunidade, na qual enquadra o seu caso pessoal. É uma pretensiosa concepção de mediunidade cósmica, fugindo à naturalidade e simplicidade das comunicações espirituais entre espíritos desencarnados e médiuns. As pretensões de Ubaldi transformaram-no, de simples médium, em autor messiânico, agora arvorado em reformador do Espiritismo.

“Respondemos aos itens de sua crítica da seguinte maneira: (1) O Espiritismo é uma doutrina evolucionista, como provam as suas obras fundamentais e o seu imenso desenvolvimento em apenas cem anos de existência; (2) O sistema conceptual espírita é completo, e sua síntese está em ‘O Livro dos Espíritos’; (3) A filosofia espírita não pode abranger o Todo e muito menos ‘todos os momentos da lei de Deus’, porque isto não está ao alcance de nenhuma elaboração mental, no plano relativo da vida terrena; (4) A teologia espírita é limitada às possibilidades atuais do conhecimento de Deus, segundo ensina Allan Kardec, e essas possibilidades não admitem ainda a criação na Terra de uma teologia-científica, nem dentro nem fora do Espiritismo; (5) O ‘nível Allan Kardec não é o do Espiritismo, mas sim o nível Espírito da Verdade’, de quem Kardec, segundo dizia, foi um ‘simples secretário’.

E, - continua Jorge Rizzini -, Herculano Pires assim encerra seu artigo: “Não sabemos ainda como o Congresso de Buenos Aires recebeu a proposta de

(Continuação da pág. 4)

Ubaldi. De nossa parte, não obstante o respeito que votamos ao médium e a sua obra, altamente inspirada, não poderíamos dar-lhe outra resposta, além da que apresentamos nestas linhas. Se Ubaldi tivesse lido “O Livro dos Espíritos”, certamente jamais faria a proposta que fez. Mesmo porque, a sua obra como a de Flammarion, a de Delanne, a de Denis, a de Bozzano, e tantas outras, longe de completar o Espiritismo, apenas procura desenvolver alguns dos grandes temas que o Espiritismo levantou e sustenta no mundo moderno”.

Diz também Jorge Rizzini: “Informamos ainda que a comissão redatora dos anais do Sexto Congresso Espírita Pan-americano (...) respondeu às críticas e pretensões de Pietro Ubaldi, transcrevendo, integralmente, os cinco itens acima redigidos por Herculano Pires. Posteriormente, outros confrades refutaram a proposta de Ubaldi, inclusive, Mariotti, de maneira brilhante”.

(Trecho extraído de “J. Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec” de Jorge Rizzini, págs.247 a 251 – Editora PAIDÉIA, São Paulo/SP – 2001).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Lembro-me bem! Meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, observador à distância do movimento espírita, por determinação dos Amigos Invisíveis, sempre foi muito atento às novidades do dia. Por isso logo adquiriu um exemplar de “A Grande Síntese” de Pietro Ubaldi, que leu com espírito crítico, como era do seu feitio. E fez sérias restrições.

Leu também as propostas apresentadas por Pietro Ubaldi ao Congresso Pan-americano de Buenos Aires. Achou-as absurdas e ridículas. E vibrou de alegria ao tomar conhecimento, pela imprensa, da atitude corajosa e leal do grande escritor espírita, José Herculano Pires. Sim, mostrou-se plenamente solidário com o “Apóstolo de Kardec”, cuja resposta dada ao médium italiano aplaudiu com muito entusiasmo. Foi o que deixou bem claro em nossas conversas em família, enquanto pairou no ar o “caso Pietro Ubaldi” a que se referiu o confrade Jorge Rizzini.

Mas os roustainguistas até hoje, não gostaram nada do que disse o prof. Herculano Pires a Pietro Ubaldi. Querem uma prova do que estamos afirmando? Muito bem, aí vai.

No mês de setembro de 2002 o escritor roustainguista Jorge Damas Martins me mandou pelo Correio um exemplar do livro “Para Entender Pietro Ubaldi”, que escreveu, em parceria com Júlio Couto Damasceno, também roustainguista. Esse livro foi lançado pela Editora LACHÂTRE. Logo no prefácio, o Sr. Stenio Monteiro de Barros, também roustainguista, faz a apologia da obra, dizendo ao leitor que a leia, pois nela “compreenderá, com fascínio, a magnitude dos ensinamentos de Pietro Ubaldi, revelados com propriedade pelos autores”.

Outro exemplo elucidativo: Existe no Rio de Janeiro/RJ uma Casa Espírita, cujo Espírito Protetor é o Dr. Bezerra de Menezes (roustainguista) que, periodicamente, lança ao público um boletim intitulado “O CRISTÃO ESPÍRITA” no qual há uma seção, que ocupa uma página inteira ... (Continua na pág. 5)

dividida em três colunas. Na primeira, abaixo da foto do Codificador do Espiritismo, está escrito em letras garrafais: "LEIA MAIS KARDEC", seguindo-se um trecho do "Livro dos Espíritos" – parte II, Cap. IV, nº 171). Na segunda (coluna do meio), ao invés do retrato de Roustaing, aparece uma foto da capa do vol. I de "Os Quatro Evangelhos", e, em baixo, a legenda "LEIA MAIS ROUSTAING", também com letras garrafais, seguindo-se um trecho da obra "Os Quatro Evangelhos", Tomo II, ítem. 140. Na terceira coluna, abaixo da foto de Pietro Ubaldi, aparece também em caixa alta a legenda: "LEIA MAIS UBALDI".

Como se vê os roustainguistas, que se dizem kardecistas, são também ubaldistas, fingindo que não sabem que, para Pietro Ubaldi, "O Espiritismo estacionou na teoria da reencarnação e na prática mediúnica, e, não possuindo um sistema conceptual completo, não pode ser levado a sério..." Fingem também que não sabem que Pietro Ubaldi "recusou-se sempre a integrar-se no movimento espírita", como denunciou Herculano Pires.

E os dirigentes da FEB embarcam na mesma canoa, pilotando o CFN (Conselho Federativo Nacional), cujos tripulantes são os representantes das Federativas Estaduais, que amordaçados pelo mito da unificação e com os olhos vendados pelo "Pacto Áureo", fingem que nada sabem, e mostram-se convencidos de que tudo vai muito bem dentro do movimento espírita brasileiro.

GRANDE EVENTO EM NOVEMBRO

Informa-nos o confrade Estêvão de Andrade, de Belo Horizonte/MG que, no dia 19 de novembro próximo (Domingo), das 8:00 às 17:30, acontecerá na sede da Sociedade Espírita "Joanna de Angelis", Rua Santa Clara de Assis, nº 96 – Bairro 1º de maio – o **NONO ENCONTRO ESPÍRITA DE DIRIGENTES SOLIDÁRIOS**, cujo tema central é "A ESCOLA ESPÍRITA".

Na ocasião, a Profa. Dora Incontri falará sobre a obra da educadora e militante social, Anália Franco e o Sr. Alessandro Bigheto dissertará sobre a dinâmica de educação no Colégio Allan Kardec, de Sacramento/MG, criado por Eurípedes Barsanulfo.

Será dada também a palavra ao confrade Franklin Santanna que "nos reportará às idéias e realizações mais importantes ocorridas no 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, que se realizou em setembro.

TODOS ESTÃO CONVIDADOS

"KARDEC COMEMORA DIA DE FINADOS?"

Com este título, o Sr. Jorge Damas Martins, roustainguista declarado, em artigo publicado na edição do jornal "Correio Fraternal" de setembro/outubro, pág. 7, disse o seguinte: "Há quem possa estranhar, mas Kardec, por muito tempo, teve hábito de comemorar o dia dos mortos, como denominavam na época. Por respeito aos Espíritos espíritas que desencarnaram, e não por mero atavismo religioso. Embora em registros formais se tenha informações de que o Codificador comemorasse a data a partir do ano de 1864, desde (Continuação da pág. 5)

1857 ele a considerava e em torno dela se reunia com seus irmãos da Sociedade de Paris. No entanto, a partir de 1864, Kardec os convoca, formalmente, a refletir na oportunidade da reunião, reunindo, pela força do pensamento, encarnados e desencarnados". E, para comprovar o que afirma, fez transcrever o pequeno trecho inicial do discurso que Kardec pronunciou na Sociedade Espírita de Paris, que, pela primeira vez se reuniu no dia 2 de novembro, "visando a oferecer uma piedosa lembrança a seus falecidos colegas e irmãos espíritas". Transcrevemos também aqui esse primeiro trecho do discurso do Mestre lionês:

"Caros irmãos e irmãs espíritas.

"Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar àqueles dos nossos irmãos que deixaram a terra, um testemunho particular de simpatia, para continuar as relações de afeição e de fraternidade, que existiam entre eles e nós, enquanto vivos, e para chamar para eles a bondade do Todo-Poderoso..."

E Kardec explica qual é a utilidade dessa reunião comemorativa, dizendo: "Ela é o índice da necessidade que experimentamos ao nos acharmos juntos numa comunhão de pensamentos." E, para que não pairasse nenhuma dúvida, fez questão de frisar: "Comunhão de pensamentos! Compreendemos bem todo o alcance desta expressão (...) quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força. É, porém, uma força puramente moral e abstrata? Não: do contrário não se explicariam certos efeitos do pensamento, e, ainda menos, da comunhão de pensamento. Para compreendê-lo é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-las ensina..."

Em seguida o Mestre disserta sobre a importância de uma reunião geral: "Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos, onde cada um produz a sua nota. Disto resulta uma porção de correntes e de eflúvios fluídicos dos quais cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição..." E, para deixar bem claro o motivo da sessão dedicada ao dia dos mortos, Kardec diz; "As reuniões que têm por objeto a comemoração dos mortos repousam na comunhão de pensamentos. Para compreender a sua utilidade, era necessário bem definir a natureza e os efeitos dessa comunhão..."

A íntegra desse belo discurso do Codificador se encontra na Revista Espírita de dezembro de 1864 (EDICEL, págs. 351 a 356).

E o Sr. Jorge Damas Martins conclui seu artigo dizendo: "A comemoração do dia dos mortos não permaneceu como prática no meio espírita, por levar em consideração que os Espíritos atendem ao chamado do pensamento nesse dia, como nos outros, valendo sempre, e em qualquer lugar, a boa lembrança dos que já retornaram ao plano espiritual".

A propósito, lembro-me bem que meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, nas reuniões de estudo da Doutrina Espírita que fazíamos em casa, (a princípio diariamente e ... (Continua na pág. 6)

depois, três vezes por semana), sempre fazia uma referência especial aos Espíritos de pessoas já desencarnadas (amigos e parentes). Na que era realizada no Dia dos Mortos ou Dia de Finados, ele sempre fazia questão de frisar bem que, para nós, espíritas, a vida humana (no corpo físico), tinha importância relativa e que os chamados "mortos" ou "finados" continuavam tão vivos quanto nós. E é a eles que devemos continuar sempre dirigindo a nossa atenção, principalmente, - é claro -, nesse dia, tradicionalmente dedicado a eles".

NATAL/RN REALIZOU O 16º CONGRESSO ESPÍRITA

Com um auditório lotado, realizou-se um período entre 25 e 27 de agosto último, o XVI Congresso Espírita de Natal/RN, promovido pela Casa de Caridade "Bezerra de Menezes", cuja presidente, Dra. Mércia Carvalho, dirigiu os trabalhos, contando com a colaboração artística do Coral "Alecrim Dourado" e a participação de vários conferencistas ilustres, que abordaram temas doutrinários da maior importância, voltados para a educação.

Foi, na verdade, um grande sucesso!

(Extraído do jornal "O CLARIM" de Matão/SP, edição de outubro de 2006, pág. 12)

PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO DO CHICO

"A Comunidade Espírita pedroleopoldense continua no processo de santificação do médium, Chico Xavier, que se considerava um cisco! Pela terceira vez consecutiva, Pedro Leopoldo coordenou a 3ª Semana Chico Xavier. Na primeira, inauguraram estátua na cidade, esculturas e coisas tais, na praça principal. Agora, na Terceira Semana, os pinga-fogos de que ele participou viraram DVD e foram exibidos na íntegra..." Foi o que nos informou o confrade Élcio Ferreira Marques, de Belo Horizonte/MG que concluiu seu depoimento, perguntando: "Amigo, onde estão a Federação Espírita Brasileira e as demais instituições espíritas para coibirem tais abusos?! Onde as pessoas de bom senso para denunciarem tais coisas?".

Deixamos que os leitores de bom senso se manifestem, respondendo a essas indagações.

CHICO, O MAIOR BRASILEIRO DA HISTÓRIA

A Revista "ÉPOCA" edição nº 434, promoveu uma pesquisa pela Internet, para saber quem pode ser considerado "o maior brasileiro da história" e pela votação dos internautas "o Chico ganhou disparado". É o que nos informa, via e-mail, o confrade, escritor José Reis Chaves, que, concordando com a opinião da maioria, diz: "De fato, o famoso médium nos deixou um acervo de 418 livros psicografados (editados em várias línguas), os quais abordam assuntos espirituais evangélicos e científicos os mais variados, deixando perplexas as maiores autoridades nos assuntos de que ele trata, pois ele não era bacharel em nenhum curso universitário e só estudou até o primeiro grau"

A que ponto podem chegar o fanatismo descontrolado, a idolatria exacerbada!...

Agindo também, democraticamente, devo dizer que não concordo com a opinião da maioria. Primeiramente porque o Chico não foi um grande escritor como

Machado de Assis, Rui Barbosa, José de Alencar e muitos outros, não foi também nenhum grande poeta, como Castro Alves, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias e tantos mais, de que a nossa literatura está repleta de exemplos notáveis. Portanto, esse acervo de 418 livros de prosa e verso, psicografados por ele, não foi fruto da sua inteligência, da sua cultura, da sua capacidade genial de raciocinar de se expressar, pois, como o próprio confrade nos informa, quando diz: "... o ensino teológico, bíblico e científico, de grande envergadura, dos seus livros, **não procedia dele**, (grifo nosso) mas de entidades espirituais de alto nível cultural e científico...", repetindo: **NÃO PROCEDIA DELE**. E isto prova que o Chico foi, sim, um instrumento do Alto, um grande instrumento, um médium espetacular, é verdade, mas não um escritor genial, um grande e inspirado poeta, um admirável filósofo, um iluminado profeta!

Cuidado, portanto, com esse julgamento precipitado, e muitas vezes injusto em comparação com outros homens de valor igual ou mesmo superior ao do Chico, com todo o respeito que lhe dedicamos. Afirmar que ele foi "o maior", é o mesmo que demonstrar muito fanatismo e excessiva idolatria!

Aliás, a propósito desse "acervo de 418 livros psicografados" que o Chico nos deixou, vale citar aqui o que disse o ilustre confrade Waldemir Lisso, formado em Direito pela USP e Diretor da área de Assistência Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo: "Venho sentindo muita necessidade de um Espiritismo apresentado com mais profundidade, porque o Espiritismo de massa que nós estamos desenvolvendo, está muito superficial. Na minha opinião, - diz ele com muita sabedoria - ele (o Espiritismo de massa) está voltado para trazer muito público, e, na verdade, o Espiritismo não deve ser quantitativo e sim qualitativo..." Repetindo: **O ESPIRITISMO NÃO DEVE SER QUANTITATIVO E SIM QUALITATIVO...** (Fonte: Espiritismo & Ciência, Ano 4, Nº 40). (Grifos nossos).

ECOS DO PRIMEIRO CISMA

(A verdade sobre o roustainguismo)

O professor, grande escritor e expositor espírita, Sérgio Fernandes Aleixo, em um brilhante artigo inserido no boletim ADE-RJ da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro, mostra claramente alguns absurdos contidos na obra "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing, que o Conselho Federativo Nacional da FEB, controlado pelo Sr. Nestor Mazzoti, que dirige o movimento espírita brasileiro, finge que não percebe. É que o acordo conhecido como "Pacto Áureo" de outubro de 1949, instituindo o mito da unificação, amordaçou os confrades e as instituições espíritas nacionais, que ficaram proibidos de falar sobre a questão do roustainguismo, para não entrarem em confronto com a Casa Mater e não machucarem a coitadinha.

Em seu artigo, o prof. Sérgio, com muita sabedoria, e, tomando por base o ... (Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

comentário que Kardec fez sobre a obra que leva o nome de Roustaing (Revista Espírita, junho de 1866) e em "A Gênese" deixa bem claro que "Os Quatro Evangelhos" é um livro com um conjunto de mensagens duvidosas, e, sobretudo, antidoutrinárias, ditadas por Espíritos mistificadores, que se aproveitaram da boa fé de uma médium, senhora bem conceituada na sociedade bordelense, e de um doutor em Direito, ainda convalescente de uma doença grave e prolongada, que as aceitaram como se fossem a mais pura verdade. Mas, não é! É, ao contrário, a mais pura, a mais absurda mentira, como essas que os palhaços de circos dizem para fazerem os espectadores rirem às gargalhadas.

Nossos sinceros parabéns, portanto, ao ilustre escritor e grande expositor espírita, Prof. Sérgio Fernandes Aleixo pelo brilhante artigo, inserido no boletim ADE-RJ de agosto e setembro de 2006.

COMUNICADO DA FUNDAÇÃO CULTURAL AVATAR

"É com grande pesar que instrutores e freqüentadores da Fundação Cultural Avatar comunicam o falecimento do médico, Dr. Jayme Treiger, fundador e diretor desta instituição, ocorrido na última quinta-feira, dia 19 de outubro".

Assinado: Tânia Gonçalves de Araújo
Presidente

NOTA.

Transmitimos à ilustre Presidente da Fundação "AVATAR" o nosso abraço de solidariedade, extensivo aos instrutores e freqüentadores dessa Instituição, bem como aos familiares do Dr. Jayme Treiger, que foi meu colega do curso ginásial no Colégio Bittencourt Silva de Niterói e do Curso de Instrução Militar, que funcionava no Clube Central, também de Niterói, onde obtivemos nossos Certificados de Reservista.

Por suas brilhantes qualidades de cidadão honrado, que sempre esteve a serviço da família, da sociedade e, sobretudo da nossa querida Pátria, tenho certeza de que o Espírito do Dr. Jayme Treiger está sendo muito bem recebido na Pátria Espiritual, após ter realizado na Terra um belo trabalho espiritualista e uma digna missão como clínico homeopata.

BRASIL, PÁTRIA DO EVANGELHO. SERÁ MESMO?

Esta é a manchete que ocupa toda a primeira página do jornal espírita "Correio Fraternal", de S. Bernardo do Campo, Ano 39, nº 411. E, na pág. 11 aparece um artigo assinado por George de Marco, que começa, fazendo a seguinte pergunta: "O Brasil continua sendo a pátria do Evangelho ou o Evangelho está de partida em busca de outra pátria?"

E tudo vem a propósito do que disse o Espírito de Humberto de Campos no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografado por Chico Xavier e lançado ao público em 1938 pela Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira com o aval do seu Conselho Federativo Nacional (CFN).

De fato, ali está escrito que, há quinhentos anos atrás, Jesus, o Cordeiro de Deus, com sua corte maravilhosa de Anjos e Tronos, veio em uma caravana fulgurante para a Terra de Santa Cruz, "maravilhosa e bendita" batizada depois com o nome de Brasil, para onde foi transplantado o Evangelho do Mestre de Nazaré.

Desde 1500 muita coisa aconteceu aqui e tudo está transcrito nos livros de História do Brasil. Registramos,

inclusive, o aparecimento de um verdadeiro "monstro" em forma de mulher, que, na cidade de Maricá/RJ, criava sua filhinha doente de 10 anos de idade, como um animal, trancafiando-a num quarto fechado ao lado de uma galinha e de um gato, e onde a comida era jogada pelo buraco aberto na parede...

É, está se vendo: o Brasil é mesmo a Pátria do Evangelho!!!... Graças ao Cordeiro de Deus, de quem nos fala Humberto de Campos (Espírito) !...

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO,

meu Pai,

meu Mestre

Autor: Erasto de Carvalho Prestes

Erasto de Carvalho Prestes



Mais do que uma simples homenagem filial, essa biografia é um tributo a um homem de bem, um espírita convicto, fiel discípulo de Allan Kardec. Sua vida foi um lindo exemplo de cidadão honrado, chefe de família exemplar, profissional ilustre e militante espírita entusiasta, com uma bela Folha de Serviços assistenciais em prol dos pobres e necessitados, tendo dado valiosa colaboração às entidades beneficentes, fossem elas espíritas ou não.

Como Oficial do Exército, teve sua vida a serviço da Pátria e da Sociedade, alicerçada em valores como: honra, dedicação, lealdade e respeito às instituições e aos superiores hierárquicos.

Como Prefeito de Salvador, por quatro meses apenas, em 1938, realizou uma brilhante administração. Por isso é nome de rua no Bairro de Itapuã.

Vale a pena ler a biografia de Severino de Freitas Prestes Filho!

À venda na Livraria e na Distribuidora do Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ – Rua Abílio dos Santos, nº 137 – Bento Ribeiro. Pedidos pelo telefone 2489-9847.

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Professor Erasto de Carvalho Prestes

Endereço: Rua Visc. de Moraes, nº 159 (7º andar) – Ingá

Niterói/RJ – CEP = 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes